

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Como conhecer a vontade de Deus para o futuro

(Tg 4.13-17)

LIÇÃO 08

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“¹³ Escutem, agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e faremos negócios, e teremos lucros. ¹⁴ Vocês não sabem o que acontecerá amanhã. O que é a vida de vocês? Vocês não passam de neblina que aparece por um instante e logo se dissipa. ¹⁵ Em vez disso, deveriam dizer: "Se Deus quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo." (Tg 3.13-15)

Introdução

Tiago, agora, nos versículos 13-17, vai falar sobre o risco da presunção. A presunção vem de um entendimento errado de nós mesmos e das nossas ambições. A presunção é assegurar a nós mesmos que o tempo está do nosso lado e à nossa disposição. Presunção é fazer os nossos planos como se estivéssemos no total controle do futuro. Presunção é viver como se nossa vida não dependesse de Deus.

A presunção é um sério pecado. Ela envolve tomar em nossas próprias mãos a decisão de planejar e comandar a vida à parte de Deus. A presunção olha para a vida como um contínuo direito e não como uma misericórdia diária. A presunção atinge várias áreas: toca a vida - hoje, amanhã, um ano. Toca as escolhas - "... hoje ou amanhã iremos... passaremos um ano, negociaremos e ganharemos". Toca a habilidade - "negociaremos e ganharemos".

Obviamente Tiago não está combatendo a questão do planejamento, mas combatendo o planejamento sem levar Deus em conta. É claro que a vida é feita de nossas escolhas. Precisamos ter alvos, planos, sonhos, mas não presunção.

Como nós podemos nos proteger da presunção?

Em primeiro lugar, tendo consciência da nossa ignorância (Tg 4.14): “No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã”.

Em segundo lugar, tendo consciência da nossa fragilidade (Tg 4.14): “Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece”.

Em terceiro lugar, tendo consciência da nossa total dependência de Deus (Tg 4.15): “Em lugar disso, devíeis dizer: se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.

Quais são os perigos da presunção? A presunção envolve tomar em nossas próprias mãos o nosso destino (Tg 4.16). Também envolve uma declarada desobediência ao conhecido propósito de Deus (Tg 4.17).

Podemos afirmar que a vida humana está em certo aspecto sob o controle humano. Precisamos tomar decisões e somos um produto das decisões que fazemos na vida: quem queremos ser, com quem andamos, com quem nos casamos, o que fazemos. Por outro lado, a vida humana, não está em nosso controle. Nós não conhecemos o nosso futuro nem sabemos o que é melhor para nós. Devemos procurar saber quais são os sonhos de Deus para a nossa vida. A verdade incontroversa é que a vida humana está sob o controle divino. Se Deus quiser iremos, compraremos, ganharemos.

Tiago passa em seguida a considerar a sublime questão da vontade de Deus (4.13-17). Warren Wiersbe fala sobre as três atitudes que uma pessoa tem diante da vontade de Deus: ignorá-la, desobedecê-la ou obedecê-la.

I – Alguns ignoram a vontade de Deus (Tg 4.13-14;16)

Warren Wiersbe, ainda, apresenta quatro argumentos para revelar a tolice de se ignorar a vontade de Deus: a complexidade, a incerteza, a brevidade e a fragilidade da vida.

a) A complexidade da vida (Tg 4.13):

Pense em tudo o que envolve a vida: hoje, amanhã, comprar, vender, ter lucros, perder, estar aqui, ali, somos pais, filhos, amigos, irmão, trabalhamos, estudamos e casamos. A vida é feita de pessoas e lugares, atividades e alvos, dias e anos. Todos nós tomamos decisões cruciais dia após dia. Mas não podemos está presos na complexidade da vida ao ponto de não fazermos a vontade de Deus. A complexidade da vida não pode ser desculpa para não seguir a Deus.

b) A incerteza da vida (Tg 4.14a):

Esta expressão é baseada em Provérbios 27.1: “Não te glories do dia de amanhã; porque não sabes o que produzirá o dia”. Esses negociantes estavam fazendo planos seguros para um ano, enquanto não podiam ter garantia de um dia sequer. Eles diziam: nós iremos, nós permaneceremos, nós compraremos e teremos lucro. Essa postura é a mesma que Jesus reprovou na parábola do rico insensato em Lucas 12.16-21. Aquele que pensa que pode administrar o seu futuro é tolo. A vida não é incerta para Deus, mas é incerta para nós. Somente quando estamos dentro da vontade de Deus é que podemos ter confiança no futuro.

c) A brevidade da vida (Tg 4.14b):

Tiago compara a duração da vida com uma neblina. O livro de Jó revela de forma clara a brevidade da vida: 1) “Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão...” (Jó 7.6); 2) “...nossos dias sobre a terra são uma sombra” (Jó 8.9); 3) “...os meus dias são mais velozes do que um corredor” (Jó 9.25); 4) “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e cheio de inquietação. Nasce como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece” (Jó 14.1,2). Moisés diz: “...acabam-se os nossos anos como um suspiro... pois passa rapidamente, e nós voamos” (SI 90.9,10). Porque a vida é breve não podemos desperdiçá-la nem vivê-la na contramão da vontade de Deus.

d) A fragilidade da vida (Tg 4.16):

A presunção do homem apenas tenta esconder a sua fragilidade. O homem não pode controlar os eventos futuros. Ele não tem sabedoria para ver o futuro nem poder para controlar o futuro. Portanto, a presunção é pecado, é fazer-se de Deus. Em suma, qualquer tentativa para achar segurança longe de Deus é uma ilusão.

II – Alguns desobedecem à vontade de Deus (Tg 4.17)

Conhecimento implica em responsabilidade. As pessoas conhecem a vontade de Deus, mas deliberadamente a desobedecem. Nosso pecado torna-se mais grave, mais hipócrita e mais danoso do que o pecado de um incrédulo ou ateu. Mais grave porque pecamos contra um maior conhecimento. Mais hipócrita porque declaramos que cremos, mas desobedecemos. Mais danoso porque os nossos pecados são mestres do pecado dos outros. O apóstolo Pedro diz: “Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado” (2Pe 2.21).

Por que as pessoas que conhecem a vontade de Deus, deliberadamente a desobedecem?

Em primeiro lugar, por orgulho: O homem gosta de considerar-se o dono do seu próprio destino, o capitão da sua própria alma. “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (Tg 4.6b)

Em segundo lugar, pela ignorância da natureza da vontade de Deus: Muitas pessoas têm medo da vontade de Deus. Pensam que Deus vai fazê-las miseráveis e infelizes. Mas a infelicidade reina onde o homem está fora da vontade de Deus. O lugar mais seguro para uma pessoa estar é no centro da vontade de Deus. “E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 Jo 2.17). “Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias.” (Sl 16.11)

O que acontece àqueles que deliberadamente desobedecem a vontade de Deus. **Eles são disciplinados por Deus até se submeterem** (Hb 12.5-11). **Eles perdem recompensas espirituais** (1Co 9.24-27). Finalmente, **eles sofrerão consequências sérias na vinda do Senhor** (Cl 3.22-25).

III – Outros obedecem a vontade de Deus (Tg 4.15)

A comida de Jesus era fazer a vontade do Pai (Jo 4.34). A vontade de Deus é que dirigia sua vida. A vontade de Deus é que seu povo se alegre, ore e dê graças em tudo (1Ts 5.16-18). Deus revela a Sua vontade para todos aqueles que desejam obedecê-la: “Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele...” (Jo 7.17). Nós devemos procurar compreender qual é a vontade do Senhor. O apóstolo Paulo ordena: “Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor” (Ef 5.17). Nós devemos experimentar a vontade de Deus (Rm 12.2). Nós devemos fazer a vontade de Deus de todo o nosso coração (Ef 6.6).

Quais são as recompensas daqueles que fazem a vontade de Deus? Eles se regozijam em profunda comunhão com Cristo (Mc 3.35), têm o privilégio de conhecer a verdade de Deus (Jo 7.17), têm suas orações respondidas (1Jo 5.14,15) e a garantia de uma gloriosa recompensa na volta de Jesus (Mt 25.34).

Qual é a nossa atitude em relação à vontade de Deus? Ignoramo-la? Conhecemo-la, mas deliberadamente a desobedecemos ou obedecemos-la com alegria? Quem obedece a vontade de Deus pode até não ter uma vida fácil, mas certamente terá uma vida mais santa, segura e feliz.